



“Confusion de Confusiones”

João Duque
jduque@iseg.ulisboa.pt

AUTO DA BARCA DE UM INFERNO

“Parvo — Hou da barca!
Anjo — Que me queres?
Parvo — Queres-me passar além?”

Anjo — Quem és tu?
Parvo — Samica alguém.
Anjo — Tu passarás, se quiseres; porque em todos teus fazeres per malícia nom erraste. Tua simpleza t’abaste para gozar dos prazeres.”

Gil Vicente,
“Auto da Barca do Inferno”

Assim entrou o Parvo na bendita barca que o levaria ao paraíso...

Porém, o Parvo, usando de cautela, perguntou ao Anjo: — Olha lá, eu sou Parvo e na terra num errei. Mas estás tu seguro que me levas ao paraíso?

Claro que sim meu bom Parvo. Não sentes o peso dos impostos nos ombros que Deus te deu? Vê tu só. Tu, da laia dos que trabalham de sol a sol, que salvam vidas, que ajudam os outros, tu que és da laia dos que fazem horas extraordinárias e serviços de 24 horas para aumentar o rendimento, tu que és especialista e que ganhas a fabulosa quantia de €3500 por mês, se fizeres um esforço adicional para ganhar mais €100, o Diabo leva-te 45% mais 11% para a segurança social. Em

Para o milagre de quase não aumentar o desemprego, contratámos imensos funcionários públicos. Não vendem, não exportam, não acrescentam valor, mas votam!

suma, tu que perdeste um par de horas para ganhar estes €100 ficas com menos de metade!

Parvo — Sou de facto um Parvo...

Anjo — Por isso eu te vou livrar de uma parte desses impostos. Irei aos escalões de rendimento anual entre os €10.000 e os €20.000 e entre os €37.000 e os €80.000, que são dos escalões onde há mais eleitores, perdão, mais contribuintes, e irei partir os escalões em dois para vos reduzir o IRS. E vou anunciar tudo isto em vésperas das eleições autárquicas (que nada têm a ver com o IRS), mas que pensamos que vai ajudar o partido do Santo Governo. Lembra-te que para já há uns dois milhões de agregados familiares que ficam a pensar que isto os vai beneficiar, pois a medida anunciada é vaga e descomprometida...

Parvo — Parece bom. E será muito?

Anjo — Imenso! Com sorte conta com uma poupança de uns €4 nos €100 das tuas horas extra, o que leva a que nem assim consigas levar metade do que ganhaste...

Parvo — E os outros escalões não são beneficiados?

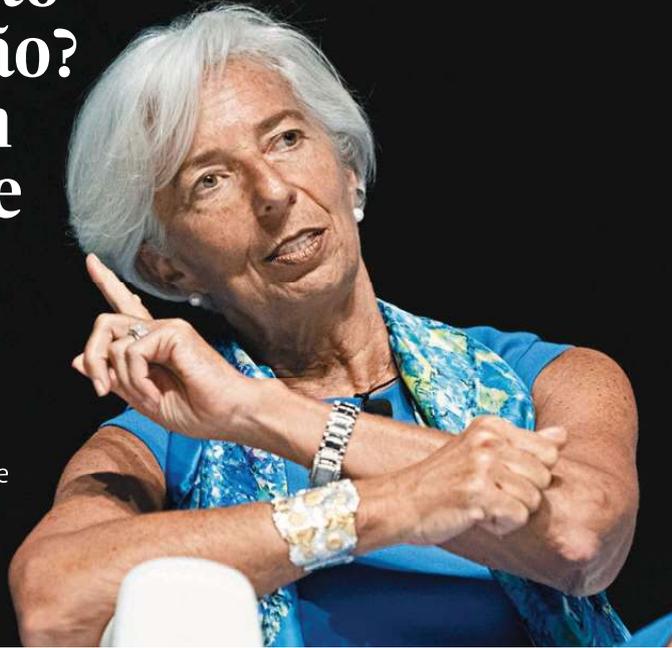
Anjo — Não! Não podemos descer os impostos a todos. Lembra-te que para que se fizesse o milagre de quase não aumentar o desemprego, mas sem ajudar as empresas a estimularem a sua capacidade produtiva, contratámos imensos funcionários públicos que agora até estão gratos ao PS! Não vendem nada, não exportam, não acrescentam valor além do salário que auferem, mas votam!

Parvo — Hou da barca! Tens a certeza que isto vai para o céu?

JUROS

Tem crédito à habitação? Saiba com o que pode contar

Subida das taxas de juro Euribor começa a sentir-se em 2023, ainda que continuem negativas até 2026. Famílias terão mais encargos



A política monetária do BCE, liderado por Christine Lagarde, é central para a evolução das taxas Euribor FOTO FRANCOIS G. DURAND/GETTY IMAGES

SÓNIA M. LOURENÇO

Passaram mais de seis anos desde que, em abril de 2015, a taxa de juro Euribor a três meses caiu para valores negativos. Seguiu-se a Euribor a seis meses, e, no início de 2016, a Euribor a 12 meses. Desde então, não saíram de baixo de água, aprofundando ainda mais com a crise pandémica e a política do Banco Central Europeu (BCE) para apoiar a economia. Evolução que deu folga ao orçamento de muitas famílias em Portugal com crédito à habitação, já que a esmagadora maioria dos contratos são de taxa variável, indexada à Euribor.

E agora, com o que podem contar as famílias na sua prestação mensal ao banco? Para os próximos meses, os especialistas não esperam alterações na Euribor, o que significa que as prestações pouco ou nada mexem. Mas, a partir de 2023, estas taxas devem começar a subir, ainda que mantendo-se abaixo de zero até 2026. Ou seja, as famílias vão ter de contar com maiores encargos. E, caso a subida da inflação se accentue, obrigando os bancos centrais a agir, o aumento será maior e mais cedo.

“Perante uma situação de emergência, os bancos centrais atuaram de forma rápida e com grande impacto, afastando o cenário nefasto de conjugar uma crise pandémica e económica com uma crise financeira”, salienta Carlos Almeida, diretor de investimentos do Banco Best. Como resultado, as taxas de juro de mercado, como as Euribor, recuaram em força.

Agora, “perante a recuperação da atividade económica e melhoria do mercado de trabalho, o movimento de retirada de estímulos deverá ser entendido como o início da conclusão (com sucesso) de um programa de emergência”, considera este especialista. E não tem dúvidas de que “o movimento será progressivo. Os bancos centrais, especialmente a Reserva Federal dos Estados Unidos (Fed) e o BCE, têm vindo a gerir muito

bem a comunicação no sentido de evitar um movimento brusco no sentimento dos investidores, de modo a não pôr em causa o progresso de recuperação que está em curso e ainda não finalizado”.

Neste processo, há duas reuniões importantes em setembro. Esta quinta-feira — já depois do fecho desta edição — é a vez do BCE, que apresenta projeções atualizadas para crescimento e inflação na zona euro. Números-chave na definição do calendário para a retirada de estímulos. No dia 22 é a vez da Fed.

A evolução da inflação é peça central na definição desse calendário. Tudo por causa da “forma como a subida dos preços das matérias-primas e as condicionantes em várias cadeias de abastecimento (como é o caso dos *chips*) poderão gerar desequilíbrios da oferta e nos preços finais dos consumidores”, destaca Carlos Almeida, salientando que, “até aqui, os fenómenos têm sido vistos como transitórios”. Tanto pelos mercados financeiros, como pelos bancos centrais.

O aumento dos preços tem sido mais expressivo nos Estados Unidos (5,4% em julho), mas também se sente na zona euro, onde chegou aos 3% em agosto, muito por causa dos produtos energéticos. Já nos Estados Unidos, a par da energia, destaca-se a subida do preço dos carros usados.

Juros sobem a partir de 2023

“Todos os indicadores sugerem que as taxas Euribor permanecerão em território negativo nos próximos anos”,

destaca Pedro Brinca, economista e professor da Nova SBE. Tudo por causa “da pandemia, do aumento dos níveis de endividamento dos governos que foram contrários para combater a recessão, e do forte apoio institucional, principalmente do BCE, que não se espera que mude nos próximos anos”, adianta.

Tendo em conta os valores projetados pelos contratos de futuros, “neste momento, é expectável que as taxas Euribor continuem negativas até ao final de 2025, não estando previstas alterações significativas nos próximos 18 meses”, aponta Carlos Almeida. Caso este cenário se confirme, as famílias com créditos à habitação não vão sofrer um aumento nas prestações neste período. Já a partir de 2023, “as taxas poderão começar a subir ligeiramente, embora mantendo-se ainda em valores negativos, podendo chegar a terreno positivo em 2026”, aponta. Por isso, “é importante acautelar uma parte do orçamento familiar para poupança, de modo a fazer face ao eventual aumento dos compromissos futuros”, acrescenta Carlos Almeida.

Spreads em queda em Portugal

A descida dos spreads, ou seja, da margem comercial aplicada pelos bancos a cada cliente, tem marcado o mercado de crédito à habitação em Portugal. Esta semana, o Novo Banco juntou-se ao BCP e ao Santander, reduzindo o valor mínimo para 1%.

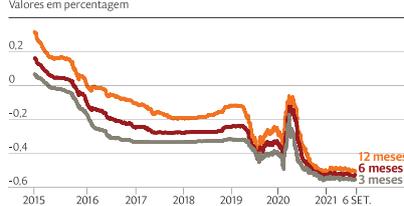
Abaixo desta fasquia está apenas o Bankinter, com 0,95%. Como resultado, dados do “Jornal de Negócios” indicam que a média dos 10 bancos analisados está pouco acima de 1%, quando em 2015 estava perto dos 2%. Explicação? O crédito à habitação “é um produto muito concorrencial entre bancos, já que ganham clientes para a vida, dado os prazos envolvidos e a pouca tradição em Portugal de transferir créditos”, destaca Margarida Zacarias, economista da Deco/Proteste. Por isso, “é expectável que outras instituições desçam o valor mínimo para 1%”, afirma, lembrando que não se devem esquecer as comissões cobradas.

Pedro Brinca aponta no mesmo sentido: “O facto de as taxas de juro estarem relativamente estáveis e em valores muito baixos há já vários anos pode dar uma falsa sensação de segurança a muitas famílias que não estão preparadas para o que uma subida da taxa de juro de 1 ou 2 pontos percentuais pode querer dizer”. Margarida Zacarias, economista da Deco/Proteste, reforça o alerta: “As taxas continuarem negativas não significa que não subam. Têm um grande caminho a percorrer até chegarem a zero”. E dá um exemplo: “A média da Euribor a 12 meses foi de -0,498% em agosto. Considerando um crédito à habitação de €150 mil a 30 anos, com um *spread* de 1%, se esta taxa subisse para zero, a prestação passaria de €448,92, para €482,46. O aumento mensal é superior a €33.”

slourenco@expresso.imprensa.pt

CRISE PANDÉMICA AFUNDOU AINDA MAIS AS TAXAS EURIBOR

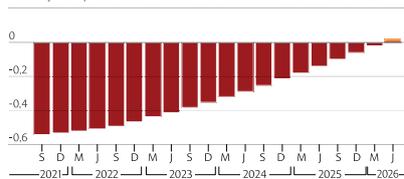
Valores em percentagem



FONTE: EUROPEAN MONEY MARKETS INSTITUTE

MERCADOS ESPERAM EURIBOR A TRÊS MESES NEGATIVA ATÉ 2026

Taxa de juro implícita nos contratos de futuros sobre a Euribor a três meses, em %



FONTE: INTERCONTINENTAL EXCHANGE (ICE)

JUROS NO CRÉDITO À HABITAÇÃO EM MÍNIMOS HISTÓRICOS

Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação, em %



FONTE: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA